

## SITUAÇÃO DOS CEREAIS

Eng.º Agr.º Persio C. Junqueira

Avisinhando-se a entrada da safra de 1961, cresce o interesse pela evolução dos preços dos cereais e também pelas perspectivas futuras face ao plantio e situação geral da la-

voura na zona abastecedora do mercado paulista.

Nesta análise, estudou-se cada produto separadamente, para facilitar a interpretação dos fatos atuantes no mercado, nestes últimos sete meses.

### **ARROZ — Evolução normal das cotações face à entrada do produto novo**

Observando-se a evolução das cotações dos tipos de arroz mais consumidos na capital, nota-se que o produto de grãos longos, provenientes do Triângulo Mineiro, Goiás e do próprio Estado de São Paulo, sofreu uma queda acentuada de janeiro a julho, mas após êste mês as flutuações foram pequenas, mantendo-se as cotações ao redor de 1650 cruzeiros (quadro I).

Esta evolução dos preços é considerada como uma tendência normal, pois com a en-

trada do grosso da safra, era de se esperar que as cotações baixassem.

Em outubro notou-se uma reação do mercado, já que houve certos rumores de exportações do produto gaúcho e também porque admitia-se que os preços do arroz já tinha atingido seu “preço chão”. Daquêle mês em diante, os preços firmaram-se, flutuando pouco, ao redor de 1800 cruzeiros para o amarelão, e ao redor de 1600 para o agulha.

## QUADRO I

### Cotações Médias Mensais do Arroz em São Paulo Capital e Interior Cruzeiro por 60 quilos

Anos	No Interior (A)	Amarelão Especial	Na Capital (B)		Catêto ou japonês especial
	Preços médios recebidos pelos lavradores (saca em casca)		Agulha Especial	Blue-Rose Superior	
1960 janeiro ....	990	1984	—	—	1350
julho .....	851	1698	1557	1300	1418
agosto ....	867	1650	1512	—	—
setembró ..	869	1654	1514	—	1420
outubro ....	919	1790	1656	1420	1450
novembro ..	987	1838	1646	1425	1504
dezembro ..	966	1787	1571	1445	1485
1961 janeiro ....	957	1849	1585	1405	1627

Fontes: — A — Divisão de Economia Rural  
B — Bolsa de Cereais de São Paulo.

### Região geo-econômica paulista produziu suficientemente para atender a demanda

#### QUADRO II

#### Exportação de Arroz Gaucho para o Estado de São Paulo

Sacos de 60 quilos

Anos	Quantidade - sacos
Média 1954/58	1 724 633
1959	1 532 577
<b>1960</b>	
janeiro	34 000
fevereiro	8 854
março	11 485
abril	43 243
maio	34 051
junho	18 745
julho	75 714
agosto	43 825
setembro	35 949
outubro	109 631
1960 até outubro	415 497
1959 até outubro	1 332 086

Fonte: Boletim Estatístico do IRGA

A produção deste ano da região abastecedora da Capital foi suficiente para o consumo demandado e garantiu o abastecimento do mercado paulista, não havendo necessidade de grandes importações do produto gaúcho.

Estatísticas do IRGA demonstram que as importações de arroz de grãos médios e curtos, no ano passado, são das menores que se tem notícia nos últimos anos.

Comparando-se os dados referentes a janeiro - outubro de 1959 com os de mesmo período de 1960, a redução na exportação para São Paulo foi da ordem de 916 589 sacos, ou seja de 68,8%.

Com esta diminuição nas remessas para São Paulo, as cotações do catêto e blue-rose, (arrozés gaúchos), não estão seguindo a tendência geral, de estabilização encontrada para o amarelão, observando-se que em janeiro do ano passado o

catêto era cotado mais baixo do que está atualmente. Isto talvez venha refletir a falta do produto no mercado para atender uma procura contínua, principalmente por parte da colônia japonesa, apreciadora do arroz de grão curto.

### **Perspectivas atuais — Aumento na Área Plantada**

A safra do ano corrente deverá ser suficiente para manter o mercado abastecido, esperando-se que os preços tenham uma evolução normal. As previsões oficiais da Divisão de Economia Rural (1.<sup>a</sup> estimativa) davam para a safra de 1959/60 uma área plantada de 237 000 alqueires e para este ano foi calculada em

262 900 alqueires. Notícias das regiões abastecedoras, Triângulo Mineiro e Goiás dão conta que a área plantada é pouco maior, a situação geral das lavouras é boa e as chuvas têm sido regulares, garantindo principalmente aos lavradores de sequeiro, a granação normal do seu produto.

### **FEIJÃO**

A safra das sêcas no ano passado, foi considerada boa e quando os primeiros carregamentos do produto foram negociados em São Paulo, já se observou uma queda nos preços do produto.

Assim, pelo quadro III, nota-se que para os três tipos mais consumidos na capital, a tendência foi a mesma, isto é, baixa até o mês de outubro.

As cotações do feijão apresentam comumente oscilações muito grandes, como reflexo das condições dessa cultura. Normalmente, os atacadistas

relutam em estocar feijão, não querendo incorrer em risco muito grande. Exemplo do que foi dito verificou-se em outubro passado, quando um período de estiagem no Paraná, fez com que aparecesse no mercado o receio de perda do produto da safra das águas. Este fato provocou uma retração no comércio, repercutindo até em Minas e Goiás, que são abastecedoras do roxinho, fazendo com que as cotações se elevassem, em geral, para todos os tipos.

## QUADRO III

### Preços do Feijão no Estado de São Paulo Cruzeiro por saca de 60 quilos

Anos	Meses	Preços Médios Recebidos pe- los lavradores (A)	Na cidade de São Paulo (B)		
			Chumbinho Especial	Roxinho Especial	Rosinha Especial
1960	janeiro . . . .	2 550	2 938	3 810	2 947
	julho . . . . .	1 390	1 583	1 956	1 790
	agosto . . . . .	1 420	1 456	1 737	1 700
	setembro . . . .	1 180	1 415	1 658	1 700
	outubro . . . . .	1 500	1 809	2 292	1 800
	novembro . . . .	1 430	1 388	1 936	—
	dezembro . . . .	1 450	1 275	2 005	2 000
1961	janeiro . . . . .	1 430	1 592	2 070	1 800

Fonte: A — Divisão de Economia Rural  
B — Bolsa de Cereais de São Paulo

Com a ocorrência de chuvas no mês de novembro, as perspectivas da safra melhoraram e os preços voltaram a cair.

Os feijões da safra das águas começaram a entrar na praça em fins de novembro, começo de dezembro, fazendo com que as cotações do chumbinho caíssem, para reagir agora no mês de janeiro p.p.

O roxinho, que é produto proveniente de uma única safra anual, não sofreu tal variação e a demanda contínua permitiu que os preços se firmassem ao redor de 2000 cruzeiros.

No interior as oscilações são, de modo geral, pequenas e normais, a queda dos preços no início do período em análise foram em virtude da entrada da safra das sêcas. A melhoria em outubro deve ter sido reflexo da situação na Capital, fazendo com que os compradores pudessem pagar mais pelo produto no interior.

A situação em janeiro foi de mercado firme, com as cotações variando pouco ao redor do 1 450 cruzeiros esperando-se ligeiros declínios com a entrada do grosso da safra das águas.

### Perspectiva para o futuro: Aguarda-se um suprimento normal

As estatísticas oficiais da Divisão de Ec. Rural dão um pequeno aumento de plantio para o feijão das águas. No ano passado foram plantados

78 200 alqueires, com uma produção esperada de 1 360 000 sacas. Neste ano, 81 000 alqueires, esperando-se que produzam 1 479 000 sacas.

Notícias de plantio das sêcas são otimistas. Espera-se que, se não houver aumento, pelo menos a área deverá ser igual à que foi cultivada no ano findo, isto é, de 107 000 alqueires em São Paulo.

Pode-se prever assim, que o suprimento da Capital não sofrerá colapso, garantindo-se pelo menos uma estabilização nos preços, sem perigo de aviltamentos oriundos de deficiências de produção e abastecimento.

## MILHO

Observou-se no ano findo uma queda acentuada nas cotações do milho. No interior, conforme se nota no quadro IV, de janeiro a setembro essa queda alcançou cêrca de 140

cruzeiros por sacco. Na capital, o amarelinho baixou pouco menos, cêrca de 90 cruzeiros, o amarelo 100 cruzeiros, e o amarelão também 90 cruzeiros, no mesmo período.

### QUADRO IV

Cotações do Milho em São Paulo  
Cruzeiro por saca de 60 quilos

Anos	Meses	No Interior Preços Médios Recebidos p/ Lavradores (A)	Grupo Duro (B) Amarelinho	Grupo Misto (B) Amarelo	Grupo Mole (B) Amarelão
1960	janeiro . . . . .	466	530	517	496
	julho . . . . .	337	418	404	393
	agôsto . . . . .	329	—	394	400
	setembro ..	322	440	414	505
	outubro . . . .	364	475	455	448
	novembro ..	376	467	449	444
	dezembro ..	392	474	475	443
1961	janeiro . . . . .	445	587	572	538

Fontes: — A. — Divisão de Economia Rural  
B — Bolsa de Cereais São Paulo

A queda nas cotações neste período era esperada, pois no ano de 1960, as previsões davam para São Paulo, um grande incremento na área plantada, com uma colheita recorde na história da agricultura paulista.

De outubro em diante, observou-se uma pequena reação no mercado, talvez porque houvesse resistência dos vendedores do produto, achando que o preço cotado estava baixo e tentando forçar a alta. Resistência também baseada prin-

principalmente nos baixos estoques existentes ao se iniciar a safra e também no gasto com o armazenamento. encarecido com o expurgo, condição necessária para conservação do produto. Em janeiro, praticamente fim da safra, os lavradores tinham utilizado grande parte do produto, aplicando-o em várias atividades, como engorda de porco, criação de aves, etc., como também garantindo a reposição dos seus estoques.

Outro fator que concorreu

para a situação atual de pequena estocagem, é o desvio de parte da produção do Paraná e outras regiões abastecedoras da capital para outros mercados. Assim, o produto da safra passada está praticamente no fim, ocorrendo, neste ano um preço que é mais alto do que o verificado na mesma época do ano passado. Janeiro de 1961 apresenta as cotações do amarelinho 57 cruzeiros mais altas que janeiro de 60, o amarelo 55 cruzeiros e o amarelão 42 cruzeiros.

### **Perspectivas atuais.**

Pelas previsões da Divisão de Economia Rural, nota-se que houve uma redução na área plantada com milho. Em 1959 foram previstos 547 000 alqueires plantados, e em 1960, 492 300 alqueires.

Acredita-se que no Estado de São Paulo, o milho perdeu em área principalmente para o amendoim e algodão, talvez

pelos melhores preços alcançados por estes produtos ultimamente.

Notícias dos círculos ligados à comercialização dos cereais dão conta que o plantio em Minas e Goiás diminuiu um pouco. A situação geral da lavoura é boa, esperando-se para breve a entrada no mercado do produto colhido este ano.